



A ilha da tentação



Esta pequena ilha perdida no mar da Irlanda é atingida por todo o tipo de tempestades. Mas mais do que as intempéries, é soprada por um vento de liberdade: a ausência de limitação de velocidade sobre uma grande parte da sua rede rodoviária. Um paraíso que nos propusemos a descobrir ao volante de três intempestivos automóveis: Lotus Exige S Pack Performance, Aston Martin V8 Vantage e Lamborghini Murciélago LP640. Let the game begin!

Laurent Chevalier*

TUDO começou assim. Três belíssimos automóveis, um ferry, muito nevoeiro e o sonho da mais pura liberdade a cada quilómetro. Não porque a Ilha de Man seja especialmente reputada pelo seu clima ou beleza de paisagens, mas sim pelo facto de, neste pedaço de terra isolado, ao largo de Liverpool, soprar um vento de liberdade contagiante. Desde logo porque em matéria de estatuto, não depende do Reino Unido, nem da Irlanda e muito menos da Comunidade Europeia, depende directamente de Elizabeth II. Uma particularidade jurídica que permite que possam viver com as suas próprias regras, a sua própria moeda e regime de contribuições.

Paraíso fiscal para uns, paraíso pura e simplesmente para outros que, tal como nós, anseiam por estradas para rodar quilómetro sobre quilómetro e de prerências a alta velocidade. É que, para além dos limites das povoações e cidades, a velocidade não é controlada e cada um conduz como muito bem gosta. Acordem-nos por favor, porque estamos mesmo no céu... Ocorrem-nos desde logo uma vontade avassaladora de esmagar o acelerador e queimar borracha, mas antes, também queremos perceber um pouco do espírito desta mítica ilha, especialmente como se organiza o El Dorado dos apaixonados pelas motos que anualmente rumam ao lendário "Tourist Trophy".

Corrida mítica

Esta mítica corrida decorre no perímetro exterior da ilha e é considerada como uma das mais perigosas do mundo, dado que grande parte do percurso é feito a mais de 200 km/h de média, com picos superiores a 300 km/h, tudo isto entre muros de granito e pisos, por vezes tão degradados quanto escorregadios.

Porém, além das motos, existe aqui uma verdadeira cultura automóvel. A prova,

tivemo-la logo no ferry, com a quantidade de modelos da TVR que embarcaram em Liverpool, rumo a Douglas (capital da ilha). Esta ilha é igualmente o paraíso para quem gosta de ralis: os Subaru Impreza STi e Lancer Evolution, alguns bem artilhados, completam a fauna local. Isto sem falar de algumas pérolas raras como os Bentley Continental GT, Lamborghini Gallardo Spyder, Porsche 911 Turbo, enfim, parece quase o Salão de Genebra...

Pura paixão automóvel por metro quadrado, a maior do mundo talvez, dado que em apenas 53 km de comprimento, por 21 de largura, quase nem cabem tantos super-desportivos, mas há lugar todos se divertirem!

Jornada épica

Douglas, o seu porto, o museu e a sua bela baía. E já agora, os Bee Gees pois convém recordar que os três membros da banda nasceram neste pedaço de terra. Foi nesta preciosa baía que o ferry abriu as suas rampas para entregar à ilha a sua preciosa carga. O Lotus lidera a comitiva, seguindo nos seu encaço o Lamborghini, que apela ao botão Lift System no painel de instrumentos para subir a altura do chassis ao solo, se não tínhamos os primeiros estragos ainda antes de desembarcar... Cedo tem de parar pois o Lotus precisa de algumas manobras para sair. A visibilidade mínima não ajuda lá muito na marcha-atrás, aliás, nem sabemos para que é que a Lotus ainda mantém o retrovisor a bordo do Exige quando está apenas a fazer figura de corpo presente. Mesmo assim, encaixado na bacquet do pequeno Lotus, bem se pode dizer que um homem é feliz! Os acabamentos ultra-minimalistas, em couro e alumínio, são verdadeiramente irresistíveis. E mesmo que o construtor inglês comece a ceder à tentação do conforto (aparece agora um porta-luvas, por exemplo), a bordo ainda se respira um ambiente único e radical.

Este modelo vinha equipado com o Pack Performance. Potência e travagem melhoradas, são sempre excelentes argumentos. A saber, o pequeno 4 cilindros com compressor volumétrico, salta dos 220 para os 240 cv, o que reduz a relação peso/potência até aos 3,7 kg/cv... um valor bem mais impressionante que o do Aston Martin, apesar do seu V8 de 385cv. O diâmetro dos ►

◀ discos de travão encontram-se maximizado, enquanto o novo sistema electrónico Launch Control permite dosar na precisão o acelerador, face aos limites do controlo de tracção, para sair disparado como um canhão nas provas de aceleração pura. O incremento de potência do Pack Performance permite reivindicar 245 km/h de velocidade máxima, contra os 240 do original, o que pode parecer bastante curto, por exemplo, perante um majestoso Aston Martin com 280 km/h anunciados. Contudo, com os olhos quase ao nível da estrada, de tão baixa que é a posição de condução, as sensações duplicam-se. Triplacam-se até nas pequenas estradas da ilha de Man, que parecem talhadas para as pequenas dimensões e extrema agilidade do Exige.

O rugir do V12

Descendo em direcção a Casteltown, a antiga capital, a estrada parece desaparecer de tão estreita que se torna, especialmente a bordo do Murciélagu. Com os seus 2,2 metros de largura, retrovisores incluídos, é um verdadeiro mastodonte. O V12 rugue desenfreadamente, o suficiente para en-

que seria ainda melhor. O Vantage recorre aos seus 4,3 litros para acelerar com toda a convicção. Estabelece connosco um indescritível prazer de sentir o seu V8 a queimar a terceira relação da caixa, aumentado pelo estranho sentimento de absoluta liberdade de movimentos, sem nos sentirmos culpados por abusar dos limites legais, ou perseguidos pela ideia de sermos apanhados no radar. Um grande balão de oxigénio para as nossas almas sedentas de velocidade. A bordo do Lamborghini, entramos noutra dimensão. Os seus 640 cv encarregam-se de nos levar ao limiar da racionalidade. Atiramo-nos ao V12 com tudo e ele devolve-nos o mais singular prazer de pilotar um verdadeiro automóvel, quase de competição. Entre os muros multisseculares, as vibrações dos escapes ressoam como se de uma potente moto se tratasse. Podíamos de facto escrever uma enciclopédia sobre este V12 de 6,5 litros. A forma como vibra como um vulcão antes de entrar em erupção é deliciosamente assustadora, tanto quanto o modo como nos cola ao banco, numa ostentatória demonstração de superioridade. Com a velocidade a galopar ao ritmo da estonteante subida do conta-rotações,

A pura paixão automóvel por metro quadrado

regelar o sangue. Nada de comparável com o estridente compressor do Lotus. Na altura de mostrar os dotes vocais, o Vantage é igualmente espectacular. O seu sistema de escapes activos, passa de um modo de surdina ao gutural por volta das 5000 rpm e assim permanece até ao corte do motor. É assim, embalada por estas fabulosas melodias, a nossa caravana rumo até a ponta sul da ilha. Devagar, quase ao ralenti, para admirar um cenário de extraordinária beleza que deixará saudades. Perante uma enorme falésia, uma brutal massa de rocha viva baptizada de "Calf of Man" e conhecida por ser um santuário de pássaros e é impossível não recordar "A ilha Misteriosa" de Jules Vernes. Outra curiosidade: alguns quilómetros mais tarde: um sinal de fim da limitação de velocidade precede um painel cuja inscrição "Thank You" nos sauda pela visita. Simpático da sua parte, mas bem poderia dizer "prego a fundo, sff"

sentimos pena que as curtas rectas que ladeiam Peel e a sua catedral celta, sejam pequenas demais para vencer a barreira dos 300 km/h.

Como peixe na água

Enquanto o Murciélagu exige toda a nossa concentração, o Lotus sente-se como peixe na água. Com a faca nos dentes, o Exige pede-nos firmeza em agarrar o volante para atacar cada curva e já agora, para não sairmos disparados pelo vidro sobre as incontáveis bossas do piso. Recordemos que as afinações da suspensão do Exige, encontram-se reforçadas em relação à taragem original do Elise, já nada meiga. O Vantage é infinitamente menos radical e claramente mais orientado para o conforto. Aqui encontra-se toda a polivalência e eficácia de um GT perfeitamente equilibrado. Uma direcção muito informativa e precisa, um trem dianteiro ágil na colocação em curva, ou seja, um excelente "fee-



FOTOS: LAURENT VILLARON



Poder rodar em estradas onde os radares de detecção de velocidade não existem e cada condutor anda como quer e como gosta é uma indescritível sensação de liberdade



CARACTERÍSTICAS

Aston Martin V8 Vantage	Lamborghini Murciélago LP640	Lotus Exige S Pack Performance
V8	V12	4 cilindros, sobrealimentado
4,3 litros	6,5 litros	1,8 litros
385 cv	640 cv	240 cv
0 a 100 km/h: 5,1s	0 a 100 km/h: 3,4s	0 a 100 km/h: 4,2s
280 km/h	340 km/h	245 km/h



ling" de condução. Mas no melhor pano cai a nódoa, pelo que o Aston padece de um sistema de travagem com ABS muito sensível, faltando-lhe alguma consistência ao nível do pedal. Ainda assim, contas feitas e mesmo que falte alguma alma ao V8 a baixos regimes, o Vantage é um fantástico automóvel para rolar quilómetros sem fim. Por seu turno, o Exige puxado para além dos seus limites, entra na reserva e reclama uma visita à bomba. Mesmo o seu apetite de pequeno pássaro, tem de ser saciado.

Nova curiosidade, aqui a gasolina é mais barata que o gasóleo, talvez por isso mesmo, o carro da auto-escola que acaba de passar seja um portentoso Mini Cooper S. Cada vez gostamos mais desta gente!

Um vício chamado Lamborghini

Rumamos para Norte. O Murciélago retoma a estrada fazendo ecoar na planície os seus poderosos escapes. Mesmo do exterior, o som é extraordinário, quase ao nível do que se sente a bordo. No entanto, o comando da caixa semi-automática E-Gear, apesar de ter evoluído imen-

de parar, respirar o ar frio mas reconfortante e desfrutar do momento. No entanto, era de esperar que esta elitista caravana atraísse as atenções e não tardou a aparecer um carro patrulha da polícia local. O reflexo imediato é a desculpa que não percebemos lá muito bem o inglês, mas da inicial postura defensiva rapidamente evoluímos para uma conversa bastante amigável.

Perante as câmaras da TFi Auto-Moto que nos acompanharam nesta missão, acabam por revelar que a ausência de limites de velocidade não constitui um problema pois as pessoas acabam naturalmente por compreender as suas responsabilidades perante os outros condutores. Aliás acaba por ser uma política inteligente que dá os seus resultados. Ficámos bastante impressionados!

Caem os últimos raios de sol sobre o Murciélago, acentuando o seu lindo perfil italiano. O seu V12 é como uma droga que vicia, jurando, cada vez que o levamos ao seu limite que é a última vez, mas... afinal o vício é maior e a tentação irresistível.

Ao seu lado, o Exige demarca-se pela sua imagem de combate. No topo, uma entrada de ar que actua como um enorme aspirador, engolindo

Um cenário de beleza que nos deixa muitas saudades

so desde o seu lançamento, ainda revela alguma falta de progressividade no que diz respeito à embraiagem pilotada. Especialmente nas manobras que podem ser um pouco bruscas. Mas perante o prazer inacreditável de acelerar o 6,5 litros, acabamos por perder toda a objectividade que nos devia reger nesta profissão.

Nesta parte mais sinuosa da ilha, está fora de questão rodar depressa. Por um lado por causa do nevoeiro que desceu sobre a paisagem, por outro lado, porque aqui as estradas estão em más condições. Depressa ou devagar, o simples facto de podermos acelerar uma terceira a fundo, libertando mais de 600 cv sobre a estrada, sem que o "monstro" revele o menor traço de perda de motricidade ou de direccionalidade, é já digno de registo. Um momento para recordar face a uma Europa dos "radares" por todo o lado.

Antes do pôr do sol sobre os montes ao fundo, é tempo

o ar necessário para que o seu motor respire muita saúde, algo que se sente com o silvo do seu frenético compressor.

Pose majestosa

O Aston Martin, também ele aspirado, mantém a sua pose majestosa, como se não passasse cartão aos seus rivais de ocasião. Amanhã o sonho acaba e regressamos ao continente com um milhão de fotografias e algumas recordações locais. Mesmo que na bagagem não levemos histórias de rodar a 340 km/h no Lamborghini, nem sequer a 280 km/h no Aston Martin, pois afinal de contas é preciso estradas adaptadas à prática destas modalidades. Mas viveram-se tantas emoções. Não é só a velocidade que conta, antes o indescritível sentimento de liberdade total, gozada a cada segundo que visitámos a famosa Ilha de Man. ●